



Asset

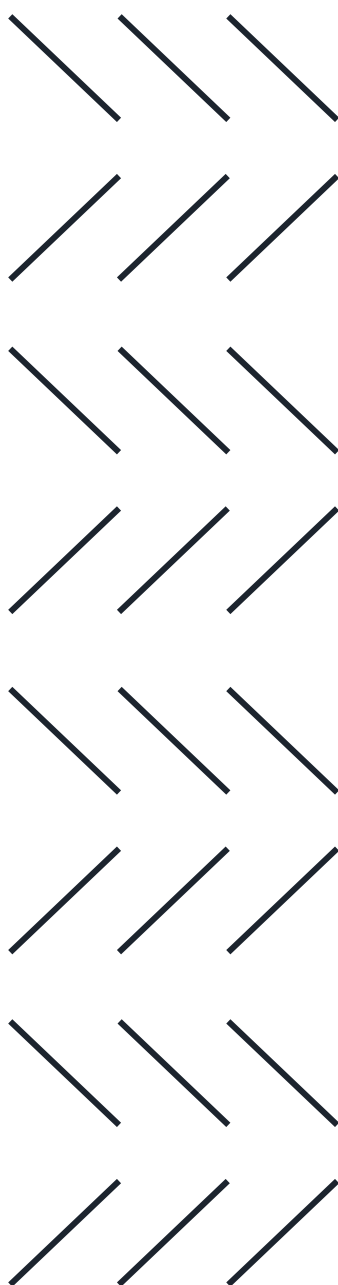


# Carta do Gestor **RURA11**

Itaú Asset Rural Fiagro - Imobiliário

Abril 2026





## Sumário

1. Características do Fundo
2. Comentários do Gestor
3. Rendimentos e Retorno
4. Portfólio de Investimentos
5. Características Operacionais



## Características do fundo



### Sobre o fundo

Fundo de investimento nas cadeias produtivas do agronegócio no Brasil (insumos agrícolas, produtores rurais, agroindústrias, usinas, entre outros).

### Objetivo de retorno

O fundo busca retorno de longo prazo acima do CDI, através da distribuição de rendimentos e da valorização do patrimônio do Fundo.

### Como?

Através de um portfólio diversificado de crédito privado do agronegócio, investindo em títulos como CRAs, CPRs, cotas de FIAGROs, LCAs, entre outros.

## Informações Gerais

 30 de abril

Cota Patrimonial  
**R\$ 10,27**

Cota de Mercado  
**R\$ 9,14**

Patrimônio Líquido  
**R\$ 1.644 milhões**

Quantidade de Cotas  
**160.099.509**

Quantidade de Cotistas  
**98.647**

Último Dividendo  
**R\$ 0,113/cota**

Dividend Yield (Cota Patrimonial)  
**14,03% a.a.**

Dividend Yield (Cota de Mercado)  
**15,89% a.a.**

## Comentários do gestor

---



Prezados investidores,

O RURA11 encerrou o mês de abril de 2026 com 86% do PL alocado em crédito Agro, mantendo uma carteira bastante diversificada, com 58 devedores, em diferentes culturas e regiões do país.

Neste último mês, o fundo distribuiu um dividendo de R\$0,113 por cota, o que representa 14,0% ao ano em relação a cota patrimonial e 15,9% ao ano em relação a cota de mercado do fechamento do mês de abril, isentos de IR para o investidor pessoa física. Encerramos o mês com 15,3 milhões em reserva de lucro contábil.

Neste mês, fizemos mais uma alocação tática em um CRA da FS Bio, usina de etanol de milho, que estava negociando com prêmio no secundário e compramos com desconto em relação ao PU Par. Além disso, tivemos a liquidação final da operação de CRA com a Agromave, revenda do estado do Mato Grosso, que era lastreada em carteira de recebíveis com subordinação, e recebemos 100% do saldo devido com juros.

Seguimos atuando nos casos do RURA que estão com alguma PDD, tanto na esfera jurídica, como no âmbito comercial, buscando renegociações e acordos com os devedores para receber os valores devidos. Neste mês, no caso de Lermen, tivemos uma audiência de conciliação promovida pelo devedor e seus assessores, e ele ressaltou que pretende realizar o pagamento dos credores com a venda de ativos, com o plano final detalhado ainda em elaboração. Seguimos no paralelo atuando junto ao nosso assessor jurídico para consolidar nossa garantia de terras de forma extrajudicial. Por conta dessa incerteza no momento, o time de precificação decidiu por realizar um aumento na PDD desse caso neste último mês, em linha com outros casos com o mesmo perfil de garantia e cobertura de valor.

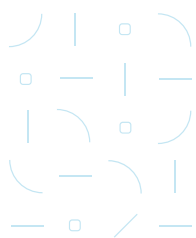
Estamos acompanhando os desdobramentos do conflito entre EUA e Irã, e seus efeitos no agronegócio. O impacto nos preços dos fertilizantes segue sendo o principal ponto de atenção para os produtores que já estão definindo a estratégia para o plantio da próxima safra. Com a relação de troca ainda deteriorada, temos visto pouco movimento de compra, e a recomendação de muitos consultores agrícolas tem sido de fato para aguardar e eventualmente reduzir os níveis de adubo aplicado na próxima safra, utilizando-se da reserva do solo, o que pode reduzir o potencial produtivo da próxima safra, porém preservar a margem.

Dentro desse contexto, o RURA11 possui hoje um portfólio bastante diversificado, tanto em número de devedores quanto em segmentos do agronegócio, aliado a estruturas de garantias robustas, o que nos dá conforto para atravessar momentos de maior volatilidade. Além disso, temos adotado uma postura mais defensiva, com: acompanhamento próximo e recorrente dos devedores; aprimoramento das operações e estruturas de garantia; e originação mais seletiva, priorizando perfis de crédito mais sólidos.

## Comentários do gestor



### Soja



Os preços da soja em Chicago permaneceram praticamente estáveis em abril frente a março, refletindo forças opostas no mercado. A ampla oferta global, liderada pela colheita recorde brasileira e pelo bom início da safra norte-americana, manteve pressão sobre as cotações, assim como o avanço consistente do plantio nos EUA, que reduziu prêmios de risco climático. A demanda internacional mais cautelosa, especialmente da China, também limitou altas. Em contrapartida, o óleo de soja seguiu valorizado, sustentado pela política de biocombustíveis nos EUA, pela competição com outros óleos vegetais e pelo suporte adicional da alta do petróleo.

Com isso, a média mensal na CBOT ficou em USD 11,67/bu, leve recuo de 0,4%. No Brasil, apesar de algum suporte dos prêmios de exportação no fim do mês, os preços internos permaneceram limitados pela forte oferta da colheita, pela necessidade de vendas para honrar compromissos financeiros e pelo fortalecimento do Real. Em Sorriso, a média de abril foi de R\$ 101,6/sc. A comercialização avançou para 55% da safra, ou cerca de 99 MM t. Nos EUA, o plantio atingiu 33% da área, sem preocupações climáticas e com boa condição de desenvolvimento inicial para as lavouras.



### Milho



Os preços do milho em Chicago permaneceram estáveis em abril em relação à média de março, encerrando o mês em USD 4,52/bu. O avanço consistente do plantio nos Estados Unidos, aliado a condições climáticas majoritariamente favoráveis no início do ciclo, reduziu os prêmios de risco climático. Além disso, a maior disponibilidade de milho argentino, com a colheita alcançando 28% da área, começou a limitar a competitividade do milho norte-americano no mercado internacional. Em contrapartida, a demanda doméstica nos EUA seguiu firme, especialmente do setor de etanol, sustentada pelos preços do petróleo e por

margens ainda positivas de processamento, o que ajudou a conter movimentos mais acentuados de queda. No Brasil, os preços foram pressionados pela ampla oferta interna, decorrente da boa safra de verão e das expectativas inicialmente favoráveis para a segunda safra. Em abril, a média em Campinas recuou 4% frente a março, para R\$ 68/saca. Ainda assim, a demanda aquecida dos setores de ração e etanol atuou como fator de sustentação, e nos últimos dias do mês houve reação das cotações diante da piora das condições climáticas para a safrinha.



### Algodão



Os preços do algodão na Bolsa de Nova York avançaram de forma expressiva em abril, com alta média de 13%, alcançando USDc 74,8/lb. O movimento foi sustentado principalmente pela valorização do petróleo, pelas incertezas climáticas nas áreas produtoras dos EUA, especialmente a seca persistente, e pela expectativa de redução da oferta global em 2026/27. Nos EUA, a seca eleva o risco de abandono de área, fator relevante para a formação de preços, dado o peso do país no mercado internacional. No Brasil, os preços também seguiram firmes, impulsionados pela alta em Nova York e pela boa demanda externa pela pluma brasileira. Em Rondonópolis, a

média de abril subiu 7,7% frente a março, para R\$ 3,7/lb. O ritmo forte de exportações ajudou a reduzir a oferta disponível no mercado interno, embora um balanço doméstico ainda confortável e a valorização do real tenham limitado ganhos mais expressivos. Mesmo após a valorização, o algodão segue competitivo frente ao poliéster, favorecendo a demanda. Para 2026/27, o cenário aponta oferta global mais ajustada, com menor área nos EUA e restrições também na Austrália, o que pode gerar déficit global e sustentar preços. Ainda assim, no curto prazo, o mercado permanece bem abastecido.

## Comentários do gestor



### Boi Gordo

O boi gordo registrou desempenho positivo em abril, com valorização de 3,7% no indicador Cepea, sustentada por demanda consistente e oferta mais ajustada na primeira quinzena. Na segunda metade do mês, no entanto, as escalas de abate ganharam fôlego e houve acomodação dos preços, movimento que se estendeu para o início de maio, levando a arroba de volta a R\$ 354/@. Em paralelo, o bezerro seguiu em alta contínua, pressionando a relação de troca, que permanece desfavorável ao pecuarista.

As exportações apresentaram resultado robusto, com recorde para abril e crescimento relevante no quadrimestre, impulsionadas principalmente pela China. A demanda chinesa deve seguir firme no curto prazo, mas tende a perder intensidade antes do preenchimento total da cota, dado o planejamento antecipado das compras, o que exige cautela nas vendas programadas.

A curva futura indica preços entre R\$ 337-338/@ até agosto, com recuperação posterior associada ao possível retorno da demanda externa. Embora a oferta de fêmeas menor sugira abates mais contidos frente a 2025, o período de final de safra pode trazer pressão adicional com a desova de animais antes da seca, potencialmente coincidindo com uma redução da demanda por boi China. A combinação entre incertezas na demanda externa e movimentos sazonais da oferta torna a gestão comercial ainda mais relevante para a captura de margens. De forma geral, o mercado apresenta fundamentos ainda construtivos, especialmente no eixo exportação, mas com sinais de maior volatilidade no curto prazo. A dinâmica entre oferta doméstica, ritmo de exportações e comportamento do ciclo pecuário continuará sendo determinante para a formação de preços ao longo dos próximos meses.



### Açúcar e Etanol

Os preços do açúcar bruto na bolsa de NY devolveram em abril os ganhos observados em março, com o contrato nº11 acumulando queda próxima de 4,6% ao longo do mês, pressionado por surpresas positivas na oferta de importantes origens asiáticas. O desempenho acima do esperado das safras na China e na Tailândia compensou parte da frustração na Índia, reforçando a percepção de superávit global e limitando tentativas de recuperação mais consistente das cotações. No início de maio, os preços voltaram a se valorizar, retornando para a faixa de USDc 14,81/lb, embora o sentimento predominante siga baixista, com fundos especulativos ampliando posições vendidas e o mercado dependente de novos catalisadores para uma reversão sustentada.

No Brasil, a Conab divulgou em abril o 1º levantamento da safra de cana-de-açúcar 2026/27, estimando produção nacional de 709,1 milhões de toneladas, crescimento de 5,3% frente ao ciclo anterior, sustentado por maior produtividade agrícola e expansão da área colhida. Do ponto de vista climático, o

aumento da probabilidade de formação do El Niño, conforme indicado pela NOAA, passou a ganhar peso relevante no cenário da nova safra, adicionando incerteza à colheita no Centro-Sul e elevando o risco de condições mais secas no Nordeste.

No mercado de combustíveis, os preços do etanol hidratado apresentaram forte queda em abril, atingindo a menor média desde junho de 2024, com recuo de 17% em 30 dias e fechamento próximo de R\$ 2,52/l no início de maio. O movimento foi impulsionado pelo avanço acelerado da safra 2026/27 no Centro-Sul, favorecido pelo baixo volume de chuvas, e pela crescente oferta do etanol de milho, que ampliou a concorrência. Nesse contexto, discussões sobre política de combustíveis seguem no radar, com destaque para o E32, que prevê a elevação da mistura de etanol anidro na gasolina de 30% para 32%. A medida, em análise no CNPE, tem potencial de acrescentar cerca de 1 bilhão de litros ao mercado, tendendo a limitar quedas mais expressivas, ainda que dificilmente reverta o viés de baixa no curto prazo.

## Variações de preços das commodities

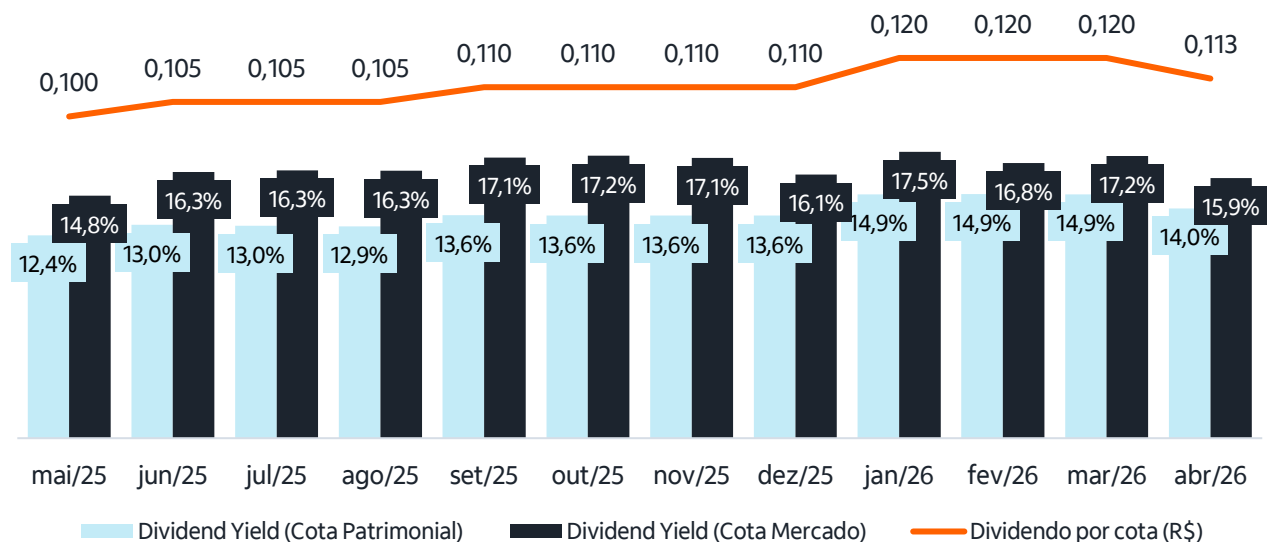


Preços externos	Medida	30/04/2026	D-1	D-30	D-365
Dólar	BRL/USD	4,96	-0,8%	-5,7%	-12,6%
Soja CME	USDc/bu	1.182,00	-0,0%	1,9%	14,2%
Farelo de Soja CME	USD/t	322,30	-1,7%	2,3%	11,1%
Milho CME	USDc/bu	464,75	-0,4%	2,0%	-0,5%
Algodão CME	USDc/lb	79,86	3,9%	13,8%	11,1%
Açúcar NY	USDc/lb	14,58	-0,7%	-6,2%	-16,5%
Suco de Laranja NY	USDc/lb	167,30	6,3%	-7,1%	-36,9%
Preços internos	Medida	30/04/2026	D-1	D-30	D-365
Soja MT Sorriso	R\$/sc	101,05	-0,9%	-2,1%	-7,6%
Milho SP Campinas	R\$/sc	66,91	0,4%	-4,9%	-16,5%
Farelo Soja Rondonópolis MT	R\$/t	1.597,89	-2,4%	1,5%	-3,4%
Boi Gordo SP	R\$/@	355,25	-0,9%	-0,1%	11,4%
Bezerro MS	R\$/cbç	3.405,14	0,0%	3,6%	16,2%
Café Arábica	R\$/sc	1.774,50	-0,0%	-8,9%	-32,2%
Algodão Pluma Rondonópolis MT	R\$/lb	3,77	0,7%	5,6%	-7,5%
Etanol Hidratado Paulínia SP	R\$/l	2,41	-0,6%	-20,4%	-14,3%

# Rendimentos e Retorno

DRE - Contábil (R\$ milhões)	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	Desde início
Receitas	22,6	22,7	23,2	22,5	22,5	23,8	21,3	22,7	21,1	18,5	22,2	19,0	828,4
Receitas CRA e CRI (inclui ajustes MTM)	17,7	16,7	19,6	15,5	15,6	17,9	14,6	17,8	10,72	10,6	14,4	8,0	658,6
Receita Caixa	0,4	0,5	0,9	0,9	1,3	1,9	1,8	2,4	2,72	2,5	2,8	2,6	69,4
Outros Resultados (Derivativos, Rendimentos Fiagros, e outros)	4,5	5,5	2,7	6,1	5,7	4,1	4,9	2,6	7,62	5,4	5,0	8,3	100,3
Despesas	-1,6	-1,8	-1,7	-2,6	-1,2	-1,7	-1,8	-0,9	-2,1	-1,6	-1,6	-2,0	-66,3
PDD + ajustes mensais PDD	-5,2	-0,3	-0,5	-6,0	-0,4	-0,5	-0,2	-6,4	-0,4	-0,3	-0,2	-5,2	-62,8
Resultado Contábil	15,8	20,6	21,0	13,8	20,8	21,7	19,4	15,4	18,5	16,6	20,3	11,7	699,2
Resultado por Cota (R\$/cota)	0,099	0,129	0,131	0,086	0,130	0,135	0,121	0,096	0,115	0,104	0,127	0,073	4,367
Rendimento Distribuído (R\$/cota)	0,100	0,105	0,105	0,105	0,110	0,110	0,110	0,110	0,120	0,120	0,120	0,113	4,271
<b>Lucro contábil acumulado desde início (R\$ MM)</b>													<b>+15,3</b>

Mês de Referência	Cota Patrimonial	Cota de Mercado	Rendimento (R\$ / cota)	Cota Patrimonial		Cota de Mercado	
				Rendimento (a.m.)	Rendimento (a.a.)	Rendimento (a.m.)	Rendimento (a.a.)
mai/25	10,22	8,64	0,100	0,98%	12,39%	1,16%	14,81%
jun/25	10,24	8,31	0,105	1,03%	13,03%	1,26%	16,26%
jul/25	10,28	8,27	0,105	1,02%	12,97%	1,27%	16,35%
ago/25	10,30	8,28	0,105	1,02%	12,94%	1,27%	16,32%
set/25	10,29	8,29	0,110	1,07%	13,61%	1,33%	17,14%
out/25	10,31	8,24	0,110	1,07%	13,59%	1,33%	17,25%
nov/25	10,31	8,30	0,110	1,07%	13,59%	1,33%	17,12%
dez/25	10,30	8,79	0,110	1,07%	13,59%	1,25%	16,10%
jan/26	10,32	8,88	0,120	1,16%	14,88%	1,35%	17,48%
fev/26	10,31	9,21	0,120	1,16%	14,90%	1,30%	16,81%
mar/26	10,32	9,00	0,120	1,16%	14,89%	1,33%	17,23%
abr/26	10,27	9,14	0,113	1,10%	14,03%	1,24%	15,89%



# Rendimentos e Retorno

30 de abril

## Retorno acumulado

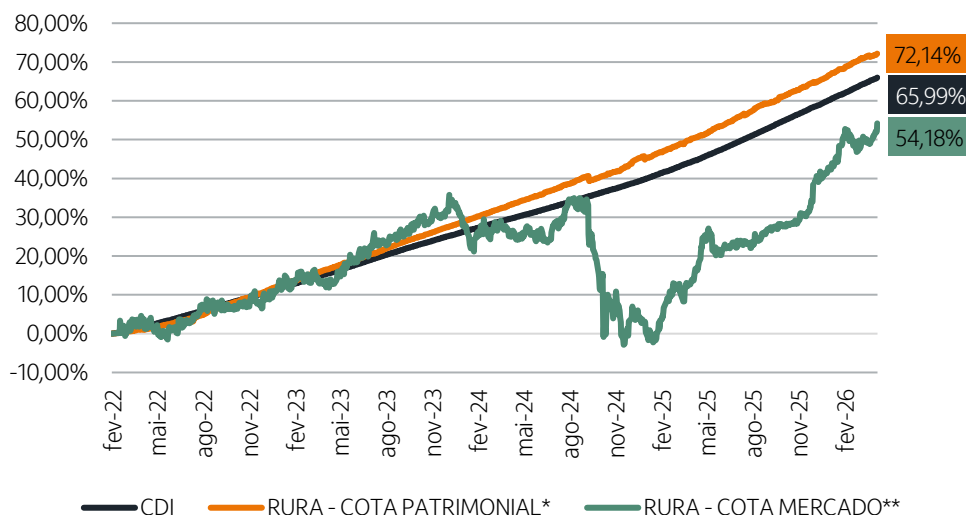
Cota Patrimonial  
**10,27**

Cota Mercado  
**9,14**

Rentabilidade nominal\*  
dos últimos 12 meses

**14,42%**

-0,41% acima do CDI



## Performance mensal

2026	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	1,32%	1,04%	1,26%	0,66%	-	-	-	-	-	-	-	-	4,35%
COTA MERCADO**	2,31%	5,13%	-0,99%	2,93%	-	-	-	-	-	-	-	-	9,62%
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	-	-	-	-	-	-	-	-	4,54%

2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	0,56%	1,16%	1,07%	1,17%	1,13%	1,17%	1,37%	1,34%	0,95%	1,20%	1,07%	1,03%	14,06%
COTA MERCADO**	-3,08%	5,74%	5,82%	2,11%	9,65%	-2,69%	0,79%	1,41%	1,41%	0,74%	2,10%	7,32%	35,16%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%

2024	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	1,13%	1,07%	1,00%	1,16%	1,02%	0,86%	1,22%	1,03%	1,22%	0,02%	0,83%	1,98%	13,29%
COTA MERCADO**	-6,22%	0,40%	0,72%	-2,35%	1,57%	-0,50%	1,48%	4,31%	-1,01%	-25,54%	8,34%	-3,10%	-23,35%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%

\*Retorno da cota patrimonial considerando os rendimentos distribuídos.

\*\*De 23/02/22 a 08/03/22 o fundo ainda não era negociado em bolsa e consideramos o valor da cota patrimonial no período para compor o retorno. O fundo passou a ter negociação em bolsa em 08/03/2022

# Portfólio de investimentos

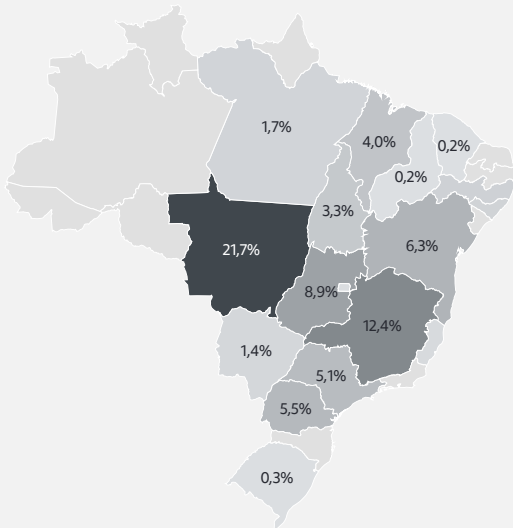


**Spread médio** dos títulos privados (MtM) **CDI + 3,9%**

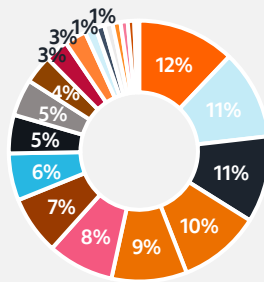
**Duration** dos títulos privados (média da carteira) **1,9 anos**

## Informações sobre a carteira (em 30/04/2026)

### Exposição por Região

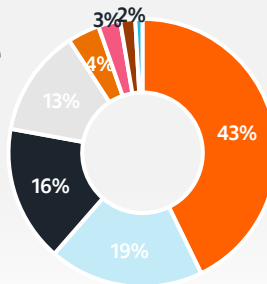


**Exposição setorial**  
(% parcela crédito – 86% PL)



- Açúcar e Etanol
- Produtor Rural - Grãos e Pecuária
- Pulverizado Agro
- Fiagro Terras
- Produtor Rural - Algodão e Grãos
- Máquinas Agrícolas
- Insumos Agrícolas
- Cooperativa
- Florestal
- Revenda Agrícola
- Frigorífico - Bovinos
- Frigorífico - Aves
- Produtor Rural - Grãos
- Agtech
- Produtor Rural - Algodão, Grãos, Cacau
- Produtor Rural - Cana
- Produtor Rural - Uva
- Trading e Beneficiamento
- Produtor Rural - Melão
- Produtor Rural - Citrus
- Indústria Têxtil

**Exposição por tipo de garantia**  
(% parcela crédito – 86% PL)



- AF Terras
- Terras
- Subordinação
- AF Terras e Recebíveis
- AF Imóveis e Recebíveis
- AF Cana, CDA/WA e Recebíveis
- Clean
- Guarantee Letter Matriz

Devedores

**58**

Valor médio por devedor

**R\$24,5**  
milhões

Top 5 Devedores

**20%** do PL

Segmentos/Culturas

**19**

# Portfólio de investimentos



Devedor	Setor	Região	Garantia	Tipo	Index	Taxa Compra	R\$ MM	%PL
Fiagro Quatro Gerações	Fiagro Terras	MG	Terras	FIAGRO	CDI+	5,20%	76,5	4,7%
Hohl	Máquinas Agrícolas	GO	AF Terras	CRA	CDI+	2,50%	68,9	4,2%
Consentini	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	GO - TO	AF Terras	CRA	CDI+	4,80%	70,1	4,3%
Fiagro FII Capsicum	Fiagro Terras	MT	Terras	FIAGRO	CDI+	3,00%	65,0	4,0%
Morro Verde	Insumos Agrícolas	MG	AF Direitos Minerários	CRA	CDI+	4,50%	52,1	3,2%
Jumasa	Máquinas Agrícolas	MT	AF Imóveis e Recebíveis	FIAGRO	CDI+	4,80%	45,1	2,7%
Lermen	Produtor Rural - Algodão e Grãos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	4,85%	44,9	2,7%
Frialto	Frigorífico - Bovinos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	6,50%	41,2	2,5%
Avivar Alimentos	Frigorífico - Aves	MG	CF Recebíveis	CRA	CDI+	2,50%	40,7	2,5%
José Domingos Lot	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	SP - MS	AF Terras	CRA	CDI+	5,00%	39,2	2,4%
Fiagro Sete Aguas - NH Agro	Açúcar e Etanol	MA	Terras	FIAGRO	CDI+	6,00%	38,2	2,3%
Agronorte	Produtor Rural - Grãos	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	4,70%	37,3	2,3%
JB	Açúcar e Etanol	PE - ES	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,50%	31,5	1,9%
Comber	Florestal	GO - MT - TO	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,00%	33,2	2,0%
Coplana	Cooperativa	SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	3,50%	28,9	1,8%
Coop. Integrada	Cooperativa	PR - SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	2,35%	33,2	2,0%
Agrosepac	Florestal	PR	AF Terras	CRA	CDI+	6,50%	33,1	2,0%
Schmidt	Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	USD+ <sup>1</sup>	6,50%	30,4	1,8%
Tecoha - Melcher	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	MT	AF Terras	CRA	CDI+	4,50%	32,6	2,0%
Horita	Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	USD+ <sup>1</sup>	7,40%	29,5	1,8%
Impacto Bioenergia	Açúcar e Etanol	AL	AF Cana, CDA/WA e Recebíveis	CRA	CDI+	5,00%	31,1	1,9%
TerraMagna	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,00%	26,6	1,6%
Leal	Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	CDI+	4,75%	25,1	1,5%
Vilas Boas	Produtor Rural - Grãos e Café	MG	AF Terras	CPR	CDI+	5,50%	20,7	1,3%
Fiagro Maqcampo	Pulverizado Agro	DF - GO - TO	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,25%	26,4	1,6%
Solinftec	Agtech	Diversas	CF Recebíveis	CRA	CDI+	2,65%	19,3	1,2%
Nativa MT	Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	CDI+	6,00%	18,2	1,1%
Fertz	Insumos Agrícolas	PA	CF Recebíveis	CRA	CDI+	4,50%	17,6	1,1%
UISA	Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	5,25%	17,7	1,1%
Capal	Cooperativa	PR	CF Recebíveis	CRA	CDI+	1,95%	17,2	1,0%
Fiagro Sete Aguas - NH Agro	Açúcar e Etanol	MA	Terras	FIAGRO	CDI+	6,00%	16,6	1,0%
Santa Colomba	Produtor Rural - Algodão, Grãos, Cacau	BA	AF Terras	CRA	CDI+	3,25%	15,1	0,9%
Portal Agro	Revenda Agrícola	PA - MA	Terras	FIAGRO	%CDI	100,00%	16,3	1,0%
Fiagro Biotrop	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	16,3	1,0%
FIAGRO Ponto Rural	Pulverizado Agro	PR - SP	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	16,1	1,0%
Fiagro Goplan	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,50%	15,0	0,9%
Terra Forte (CMAA)	Produtor Rural - Cana	MG	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,00%	14,4	0,9%
Agrivale	Produtor Rural - Uva	PE	AF Terras	CRA	CDI+	4,93%	13,8	0,8%
Dacalda	Açúcar e Etanol	PR	AF Terras	CRA	CDI+	4,25%	10,7	0,6%
Agrológica	Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	CDI+	6,50%	12,7	0,8%
Copagri	Trading e Beneficiamento	MT - SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	5,50%	12,3	0,7%
Cibra	Insumos Agrícolas	Diversas	CF Recebíveis	CRI	CDI+	4,90%	11,9	0,7%
Pedro Merola	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	GO	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	4,00%	11,8	0,7%
Fiagro Goplan	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,50%	11,8	0,7%
Itaueira	Produtor Rural - Melão	BA - PI - CE	AF Terras	CRA	CDI+	4,75%	11,3	0,7%
FIAGRO Nagro	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,50%	11,0	0,7%
Nativa	Revenda Agrícola	GO	Subordinação	CRA	CDI+	5,00%	10,5	0,6%
Alibem	Frigorífico - Suínos	RS - MT	Clean	CRA	CDI+	14,80%	10,4	0,6%
Tecnomyll	Insumos Agrícolas	Diversas	Guarantee Letter Matriz	CRA	CDI+	4,50%	10,1	0,6%
FIAGRO DC Mav	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	8,9	0,5%
Solubio	Insumos Agrícolas	Diversas	CF Recebíveis	CRA	CDI+	5,25%	9,0	0,5%
Fiagro Ubyfol	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,10%	7,8	0,5%
FIAGRO DC Mav	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	5,7	0,3%
Usina São José	Açúcar e Etanol	PE	CF Recebíveis	CRA	CDI+	3,10%	5,9	0,4%
Frialto	Frigorífico - Bovinos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	5,01%	5,6	0,3%



## Características Operacionais

ISIN: BRRURACTF004

Nome: ITAÚ ASSET RURAL FIAGRO FII - RURA11

C.N.P.J.: 42.479.593/0001-60

Taxa de adm.: 1,00 % a.a.

Taxa de performance: 20% sobre o que exceder CDI+1,00%

Público Alvo: Público Geral

Início do fundo: 23/02/2022

Patrimônio Líquido: R\$ 1.644.259.992,21

Valor da Primeira Cota: R\$ 10,00

Formador de mercado: XP Investimentos Corretora

Volume Negociado no mês (média diária): R\$ 2,6 milhões

Classificação Anbima: FIAGRO - IMOBILIÁRIO

Pagamento de Rendimentos: 5º dia útil do mês



Para mais informações

 [Acesse a página do fundo](#)



Como  
negociar?



Acesse o site  
**itaucorretora.com.br**



Pesquise por  
**RURA11**

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)). Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de investidores em geral, sejam pessoas físicas ou jurídicas, e fundos de investimentos destinados a qualquer público, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A. A Rentabilidade Alvo descrita não representa promessa ou garantia de rentabilidade ou isenção de riscos para seus Cotistas. Tipo Anbima: Fiagro - Imobiliário: Fundos que buscam retorno por meio de investimentos em operações nas cadeias produtivas do agronegócio. Início do fundo em: 23/02/2022. Taxa de Administração máx.: 1,00% a.a. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é a gestora de recursos de terceiros do conglomerado Itaú Unibanco. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco ([www.itaui.com.br](http://www.itaui.com.br)). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.

Para mais informações acesse: [www.itauiasset.com.br](http://www.itauiasset.com.br)